



O PODER LEGISLATIVO PARANAENSE NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO DE 1930: UM ESTUDO SOBRE OS CAPITAIS FAMILIARES E POLÍTICOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS (1930 A 1937)¹

Natália Cristina Granato²

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar as trajetórias políticas e os capitais familiares dos deputados federais e estaduais eleitos para as legislaturas de 1930 a 1935. O contexto analisado refere-se à Revolução de 1930. Nossa intenção é verificar de que maneira a Revolução de 1930 afetou a política paranaense e quais foram as continuidades e rupturas verificáveis nos levantamentos biográficos desses agentes políticos. A amostra de deputados abrangerá a análise do biênio de 1930-1931, cujos mandatos foram atravessados pelo Movimento de 1930 e interrompidos pelo processo revolucionário. Verificaremos se os agentes que compõe essa amostra tiveram continuidade nas carreiras políticas no decorrer da década de 1930, levantando informações de redes familiares e sociais dos quais os mesmos pertenciam. Outra parte da análise será composta pelos deputados federais eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, no ano de 1933 e os deputados estaduais eleitos para o exercício do mandato de 1935 a 1937, ano em que o golpe do Estado Novo fechou o poder legislativo nas esferas estadual e federal. Verificaremos quais eram as redes sociais e familiares destes agentes. A principal perspectiva teórica desse trabalho será a de Pierre Bourdieu nas suas considerações sobre o campo político e os capitais acumulados pelos seus agentes, que incluem, além dos capitais propriamente políticos, os capitais familiares, sociais, econômicos e intelectuais, que acumulam e incrementam suas posições na sociedade paranaense. Também refletiremos sobre a reprodução de posições na política por parte dos seus agentes, em momentos de inflexão política, como é o caso da Revolução de 1930.

Palavras-chave: Revolução de 1930. Política Paranaense. Poder Legislativo.

THE LEGISLATIVE POWER OF PARANÁ IN THE CONTEXT OF THE REVOLUTION OF 1930: A STUDY ON THE FAMILY AND POLITICAL CAPITALS OF FEDERAL AND STATE DEPUTIES (1930 TO 1937)

Abstract: This paper aims to analyze the political trajectories and family capitals of federal and state deputies elected to the legislatures from 1930 to 1935. The context analyzed refers to the Revolution of 1930. Our intention is to verify how the Revolution of 1930 affected the politics of Paraná and what were the continuities and ruptures verifiable in the biographical surveys of these political agents. The sample of deputies will cover the analysis of the biennium of 1930-1931, whose mandates were crossed by the 1930 Movement and interrupted by the revolutionary process. We will verify if the agents that compose this sample had continuity in the political careers during the decade of 1930, raising information of familiar and social networks of which they belonged. Another part of the analysis will be composed of the federal deputies elected to the National

¹ Trabalho apresentado no X Seminário Nacional de Sociologia e Política, realizado em Curitiba (PR), nas dependências da Universidade Federal do Paraná, entre os dias 15 e 17 de maio de 2019.

² Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais e Mestra em Sociologia pela mesma instituição. Integrante do Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP- UFPR). E-mail para contato: nataliagranato@hotmail.com.



Constituent Assembly in 1933 and the state deputies elected for the term of office from 1935 to 1937, the year in which the coup of the Estado Novo closed the legislative power in the state spheres and federal. We will check the social and family networks of these agents. The main theoretical perspective of this work will be that of Pierre Bourdieu in his considerations on the political field and the capital accumulated by his agents, which include, besides the political capitals, the family, social, economic and intellectual capitals that accumulate and increase their positions in the society of Paraná. We will also reflect on the reproduction of positions in politics by its agents, in moments of political inflection, as is the case of the Revolution of 1930.

Keywords: Revolution of 1930. Paranaense Politics. Legislative power.

Introdução

O presente trabalho objetiva analisar as trajetórias políticas e os capitais familiares dos deputados federais e estaduais eleitos para as legislaturas de 1930 a 1935. A amostra de deputados abrangerá a análise do biênio de 1930-1931, cujos mandatos foram atravessados pelo Movimento de 1930 e interrompidos pelo processo revolucionário. Verificaremos se os agentes que compõe essa amostra tiveram continuidade nas carreiras políticas no decorrer da década de 1930, levantando informações de redes familiares e sociais dos quais os mesmos pertenciam. Outra parte da análise será composta pelos deputados federais eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, no ano de 1933 e os deputados estaduais eleitos para o exercício do mandato de 1935 a 1937, ano em que o golpe do Estado Novo fechou o poder legislativo nas esferas estadual e federal. Verificaremos quais eram as redes sociais e familiares destes agentes, comparando-as com a legislatura anterior ao movimento revolucionário, e também analisaremos os capitais políticos dos mesmos, verificando o desenrolar das suas trajetórias políticas nas décadas de 1930 e 1940.

Em linhas gerais, a política local no período anterior a 1930 é caracterizada pelo monopólio exclusivo do Partido Republicano Paranaense sobre postos e cargos nas variadas instâncias de poder, constatando-se também a inexistência de oposições partidárias. Tal quadro é uma realidade desde a Coligação Republicana de 1908, que reuniu membros do Partido Republicano Federal e a União Republicana (GOULART, 2004; DAGOSTIM, 2011).

Esse cenário começou a se modificar com a ascensão de movimentos críticos às oligarquias, como o tenentismo na década de 1920, e o surgimento de agremiações de dissidentes oligárquicos, como o Partido Democrático, surgido em 1926 e a Aliança Liberal, organizada a partir do final de 1929 e o início de 1930. O desfecho de tais movimentos de contestação resultou na Revolução de 1930. Entendemos tal evento como um processo de



“modernização conservadora”. O conceito de Barrington Moore Junior (1967) é aplicado ao caso brasileiro para a explicitação de que não houve uma “Revolução” no estilo clássico do termo e sim uma ruptura de estilo conservador. Nossa intenção é verificar de que maneira a Revolução de 1930 afetou a política paranaense e quais foram as continuidades e rupturas verificáveis nos levantamentos biográficos desses agentes políticos. Tais levantamentos abrangerão informações como o local e ano de nascimento, a formação, a atuação, os capitais econômicos, os principais cargos políticos ocupados e as conexões familiares e sociais desses agentes no campo político paranaense. A principal perspectiva teórica desse trabalho será a de Pierre Bourdieu nas suas considerações sobre o campo político e os capitais acumulados pelos seus agentes, que incluem, além dos capitais propriamente políticos, os capitais familiares, sociais, econômicos e intelectuais, que acumulam e incrementam suas posições na sociedade paranaense.

Em linhas gerais, a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu indica que cada campo é um microcosmo, uma parcela do mundo social (ou macrocosmo) relativamente autônomo em relação à totalidade do mundo social (BOURDIEU, 2011, p.195). Relativa autonomia, pois “os campos não são espaços com fronteiras estritamente delimitadas, totalmente autônomos” (BONNEWITZ, 2003, p.62). Assim, os campos podem se entrecruzar-se, e a inserção de cada agente analisado em diferentes campos proporciona a acumulação de capitais que são decisivos para a noção da posição que tal agente vai ocupar no mundo social. No caso da análise dos agentes do poder legislativo paranaense, os mesmos estão imersos no campo político, e possuem posições de prestígio correspondentes ao acúmulo de capitais políticos. Ressalta-se que o campo político possui relativa autonomia em relação aos demais, ao mesmo tempo em que também é influenciado pelos diversos campos do espaço social, tais como o econômico, o cultural, o acadêmico, entre outros. Os agentes que estão inseridos no campo político, além de serem detentores de capitais propriamente políticos, também possuem capitais vinculados a outros campos da vida social, ocupando posições nos outros campos em que estão concomitantemente inseridos, tais como o econômico, o cultural e o acadêmico. Os “campos” que permeiam a vida social, são compostos de agentes com capitais desiguais que reproduzem o sistema de dominação.

Verificaremos, através da análise de capitais e posições dos agentes do legislativo paranaense, os impactos que a Revolução de 1930 provocou nas suas trajetórias políticas, através do levantamento de capitais sociais, familiares, econômicos, culturais, políticos e



intelectuais destes agentes, proporcionando também indicações de comparações entre os perfis dos grupos eleitos antes de depois da Revolução de 1930.

Comparação entre os perfis sociais dos deputados federais eleitos antes e depois da Revolução de 1930

Nessa seção, apresentaremos as informações genealógicas dos agentes políticos que vivenciaram a Revolução de 1930. Tais informações indicam a longa presença de famílias tradicionais na classe econômica e politicamente dominante no Paraná. Ricardo Costa de Oliveira (2000) aponta que aproximadamente 50 famílias históricas do período colonial perpetuam sua dominação ao longo dos séculos, em detrimento das transformações políticas e modernização no capitalismo. Nesse sentido, a classe dominante é formada “a partir de um reduzido conjunto de famílias, bastante aparentadas entre si e compartilhando inúmeros ascendentes em comum” (OLIVEIRA, 2000, p.5). Para a validação empírica destes argumentos, Oliveira remete-se à obra “Genealogia Paranaense”, de Francisco Negrão, que separa por volumes os descendentes dos primeiros povoadores do Paraná Tradicional a partir de títulos genealógicos, localizando as famílias e as alianças matrimoniais. O volume I corresponde aos descendentes de Baltazar Carrasco dos Reis, o volume II corresponde aos descendentes de João Rodrigues Seixas, o volume III corresponde aos descendentes de João Rodrigues de França. A partir do volume IV, são variados títulos genealógicos³. A respeito do significado dos títulos genealógicos, Oliveira assinala que:

“O título é o retrato da evolução de uma rede de parentesco, a partir da família do titular, em um efeito progressivo, em cascata. Todos os personagens de um título têm vínculos de parentesco, ou ancestrais em comum, por mais distantes e remotos que sejam. (...) A partir dos quatro grandes troncos familiares que constituem o cerne da classe dominante no Paraná, com uma estruturação política de quase trezentos anos de organização familiar reconhecida, podemos compor unidades familiares menores, pertencendo isoladamente a um ou a vários troncos centrais” (OLIVEIRA, 2000, p.214).

³ Volume IV: Títulos Laras, Moraes Cordeiro, Mateus Leme, Teixeira de Azevedo, Xavier Pinto, Teixeira Coelho, Pereira Braga e Oliveira Cardoso. Volume V: Títulos Corrêa de Bittencourt, Cardoso de Lima, Taques, Oliveira Vianna, Goês Siqueira, Alves, Marques da Cunha e Azevedo da Silveira. Volume VI: Títulos Macedo, Laynes, Morocine Borba, Martins Lopes, Brandão de Proença, Simas, Souza Pinto, Rodrigues Vianna, Gonçalves Marques, Marques de Jesus, Silva Pereira, Santos, Nascimento de Farias, Maravalhas, Pereiras, Mendonça, Pereira Branco, Freitas de Saldanha, Alvares de Araújo, Soares da Costa, Xavier da Silva, Falcão Bastos, Moreira da Rocha, Gonçalves dos Santos, Pletz, Muller, Kalckman e Bley (OLIVEIRA, 2000; NEGRÃO, 1926; 1927; 1928; 1929; 1946; 1950).



O quadro a seguir traz as informações de local e ano de nascimento, bem como os capitais familiares e os títulos genealógicos dos deputados federais que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930 no Paraná.

QUADRO 1- Deputados federais com mandato em 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Familiares/ Títulos Genealógicos
Plínio Gonçalves Marques	Antonina (PR), 1893	Gonçalves Marques (nascimento, Vol.VI) Rodrigues Seixas (matrimônio, Vol.II)
Arthur Martins Franco	Campo Largo (PR), 1876	Xavier Pinto (nascimento, Vol.IV); Rodrigues Seixas (matrimônio, vol. II)
João Cid Moreira Garcês	Curitiba (PR), 1885	Rodrigues Seixas (matrimônio, vol. II) Cardoso de Lima (nascimento, vol.V)
Eurides Cunha	Campo Largo (PR), 1872	Família com chefes políticos municipais

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1977; DHBBCPDOC FGV.

O perfil dos 4 deputados federais com mandatos atravessados pela Revolução de 1930 indica o pertencimento de longa data à classe dominante tradicional, sendo três deles portadores de títulos genealógicos, sendo eles Plínio Marques, Arthur Franco e Moreira Garcês. Por sua vez, Eurides Cunha era ligado a laços de parentesco com chefes políticos locais. Os três portadores de títulos genealógicos por nascimento também incrementaram seus capitais sociais e familiares através de matrimônios com mulheres pertencentes a famílias tradicionais, também portadoras de títulos genealógicos, o que potencializa as relações entre famílias e aumenta as possibilidades de poder e atuação na sociedade paranaense. Todos os deputados federais também nasceram na região categorizada como “Paraná Tradicional”, região de antiga ocupação territorial.

Para complementar as informações genealógicas e suas relações com a classe dominante, o próximo quadro apresenta os capitais econômicos dos deputados federais com mandato no Paraná durante a Revolução de 1930.



QUADRO 2- Deputados federais com mandato em 1930: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Plínio Gonçalves Marques	Grande comércio no Litoral
Arthur Martins Franco	Propriedade de terras nos Campos Gerais
João Cid Moreira Garcês	Grande comércio em Curitiba
Eurides Cunha	Propriedade de terras e pecuária em Curitiba e Campo Largo

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1977; DHBB CPDOC FGV.

Através das informações deste quadro, constatamos que os quatro deputados federais pertenciam a classe economicamente dominante, sendo as suas propriedades ligadas ao comércio e a agricultura na região do Paraná Tradicional. A dominação contemplava os campos político, econômico e social, em uma lógica de reprodução dos privilégios e da estrutura de classes, no momento de transição da monarquia para a república e de transformações sócio-econômicas.

Em linhas gerais, o perfil dos deputados federais que se elegeram antes da Revolução de 1930 e que tiveram os mandatos atravessados por este evento histórico indica que a totalidade de seus membros eram nascidos no Paraná e pertenciam à classe dominante tradicional local, acumulando capitais sociais, familiares, políticos e econômicos com reprodução de longa duração.

Nesse momento, assinalaremos qual é o perfil genealógico dos deputados federais eleitos após a Revolução de 1930. Buscaremos comparar os perfis dos grupos de deputados federais que vivenciaram o processo político e histórico de tal evento.

QUADRO 3- Deputados federais eleitos após a Revolução de 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Familiares/ Títulos Genealógicos
Idálio Sardenberg	Porto Alegre (RS), 1906	Família Militar
Manoel Lacerda Pinto	Lapa (PR), 1893	Rodrigues de França (nascimento, Vol.III)
Antônio Jorge Machado da Silva Lima	Ponta Grossa (PR), 1886	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Plínio Tourinho	Curitiba (PR), 1882	Alves (nascimento, Vol.V)
Francisco de Paula Soares	Rio Grande (RS), 1901	Família Militar
Lauro Sodré Lopes	Curitiba (PR), 1898	
Octávio da Silveira	Tupanciretã (RS), 1895	
Airton Plaisant	Curitiba (PR), 1890	Rodrigues Seixas (Matrimônio, Vol.II)



Francisco Ferreira Pereira	Curitiba (PR), 1899	Pereiras (nascimento, Vol. VI)
Arthur Ferreira dos Santos	Curitiba (PR), 1894	Xavier Pinto (nascimento, Vol.IV)

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1977; NICOLAS, 1977; DHBB CPDOC FGV.

Os dez deputados federais eleitos após a Revolução de 1930 correspondem aos eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte e aos eleitos pelo pleito de 1934, que assumiram suas cadeiras em 1935 e tiveram mandato até novembro de 1937, na ocasião do golpe do Estado Novo. Os quatro primeiros deputados citados (Idílio Sardenberg, Manoel Lacerda Pinto, Antônio Jorge Machado da Silva Lima e Plínio Tourinho) foram eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, em 1933. Os demais foram eleitos em outubro de 1934. Nesse grupo, Plínio Tourinho também se inclui, pois foi reeleito para o cargo na ocasião.

No primeiro grupo, todos pertenciam ao PSD, exceto Plínio Tourinho, membro do Partido Liberal. A mesma tendência se se confirma no segundo grupo, composto pelos deputados federais eleitos em 1934, no qual a sua maioria pertencia ao partido governista, o PSD, excetuando-se os deputados Plínio Tourinho, do PSN (Partido Social Nacionalista) e Arthur Ferreira dos Santos, da URP (União Republicana Paranaense).

Dos dez deputados federais, sete nasceram na região do “Paraná Tradicional” e três nasceram no Rio Grande do Sul. Dos deputados nascidos fora do Paraná, dois eram membros de famílias militares, como é o caso de Idílio Sardenberg e Francisco de Paula Soares, o que assinala a presença dos militares na política paranaense. Dos sete deputados federais nascidos no Paraná, seis eram portadores de títulos genealógicos, o que revela a dominação social e política de longa data, seja através do nascimento ou do matrimônio. Nesse sentido, o padrão de dominação e influência política se manteve após a Revolução de 1930.

O próximo quadro apresentará informações de capitais econômicos destes novos agentes detentores de poder político no contexto pós-1930.

QUADRO 4- Deputados federais eleitos após 1930: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Idílio Sardenberg	Alto funcionalismo militar
Manoel Lacerda Pinto	Propriedade de engenhos de erva-mate
Antônio Jorge Machado da Silva Lima	Grande propriedade de terras
Plínio Tourinho	Alto funcionalismo público e militar



Francisco de Paula Soares	Alto funcionalismo público
Lauro Sodré Lopes	Alto funcionalismo público
Octávio da Silveira	Alto profissional liberal e professor universitário
Airton Plaisant	Alto funcionalismo público
Francisco Ferreira Pereira	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização da erva-mate
Arthur Ferreira dos Santos	Grande comércio e indústria. Alto funcionalismo público.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1977; DHBB CPDOC FGV.

Na análise dos capitais econômicos e sociais dos deputados federais eleitos após a Revolução de 1930, assinalamos a ligação com a grande propriedade de terras, comércio e indústria de quatro deputados. Os outros seis deputados eram membros de famílias que pertenciam ao alto funcionalismo público, civil e militar, além da atuação no campo das profissões liberais. Todos pertenciam às altas rodas da sociedade paranaense, nos campos econômicos e sociais. Poucas mudanças são observadas entre o perfil dos deputados federais que se elegeram antes da Revolução de 1930 em relação aos que se elegeram após 1930. Nesse sentido, a amostra de deputados assinala a continuidade dos padrões de dominação socioeconômica, em detrimento das mudanças políticas próprias do período. Verifica-se inclusive a manutenção da influência da propriedade correspondente ao principal produto da economia paranaense do período pré-1930: a erva-mate.

A próxima seção analisará os perfis sociais dos deputados estaduais eleitos no pleito anterior a Revolução de 1930, comparando-os com os deputados estaduais eleitos após 1930.

Comparação entre os perfis sociais dos deputados estaduais eleitos antes e depois da Revolução de 1930

Nessa seção, apresentaremos as informações genealógicas dos agentes políticos que vivenciaram a Revolução de 1930. O quadro a seguir traz as informações de local e ano de nascimento, bem como os capitais familiares e os títulos genealógicos dos deputados estaduais que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930 no Paraná.

QUADRO 5- Deputados estaduais com mandato em 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Familiares/ Títulos Genealógicos
------	-------------------------	--



Caio Gracho Machado de Lima	Ponta Grossa (PR), 1885	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Dídio Iratym Affonso da Costa	Guarapuava (PR), 1881	Müller (nascimento, vol.VI)
Domingos de Freitas	Palmeira (PR), 1879	Família com chefes políticos municipais
Edmundo Mercer	Tibagi (PR), 1878	Mercer (nascimento, vol.VI)
Elbe Lauro Pospissil	Curitiba (PR), 1893	
Enéas Marques dos Santos	Curitiba (PR), 1883	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Ermelino Beckert	Rio Negro (PR), 1873	
Ermelino Agostinho de Leão	Curitiba (PR), 1870	Rodrigues de França (nascimento, Vol.III)
Estevam Ribeiro do Nascimento Júnior	Curitiba (PR), 1891	Rodrigues de França (nascimento, Vol.III)
Francisco Fido Fontana	Curitiba (PR), 1883	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo	Campo Largo (PR), 1872	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Genaro Régis Pereira da Costa	Paranaguá (PR), 1901	Pereiras (nascimento, Vol.VI)
Hernani Nogueira Zaina		Carrasco dos Reis (matrimônio, Vol.I)
Hildebrando César de Souza Araujo	Imbituva (PR), 1885	Alves (nascimento, Vol.V) Macedo (matrimônio, vol. VI)
João Antônio Xavier	Paranaguá (PR), 1852	Silva Pereira (nascimento, Vol.VI)
João Cândido de Oliveira	Almirante Tamandaré (PR), 1865	Família com chefes políticos municipais
João Fleury da Rocha	Ouro Preto (MG), 1889	Família com deputados na ALEP
João Leite de Paula e Silva	Piancó (PB), 1860	Gões de Siqueira (matrimônio, vol. V)
João Sampaio	Lapa (PR), 1864	Família com chefes políticos locais.
Leovigildo Barbosa Ferraz	Piracicaba (SP), 1885	
Lysandro Alves de Araujo	Palmeira (PR), 1878	Rodrigues de França (nascimento, Vol.II)
Manoel de Oliveira Franco	Curitiba (PR), 1894	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Romualdo Antônio Baraúna	Santo Amaro (BA), 1872	Carrasco dos Reis (matrimônio, Vol.I)
Sylvano Alves da Rocha Loures	Palmas (PR), 1864	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)



Tasso da Silveira	Curitiba (PR), 1895	Azevedo de Macedo (nascimento, Vol.V)
Theóphilo Soares Gomes	Antonina (PR), 1894	Título Rodrigues França (matrimônio, Vol.III)
Vespasiano de Mello	Jaguariaíva (PR), 1886	Família com chefes políticos municipais
Wallace de Mello.	Laranjeiras (SE), 1872.	Família com chefes políticos municipais.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Dos 28 deputados estaduais com mandato na Assembleia Legislativa na ocasião da Revolução de 1930, 22 nasceram no Paraná (não foi possível localizar o local de nascimento do deputado Hernani Nogueira Zaina). Todos eles nasceram na região do Paraná Tradicional, de antiga ocupação. Destes 22 deputados paranaenses, 16 eram portadores de títulos genealógicos, seja através do nascimento ou do matrimônio, o que indica a longa duração da dominação e reprodução dos poderes políticos e sociais. Por sua vez, 5 deputados estaduais nascidos no Paraná tinham ligações de parentesco com chefes políticos dos seus municípios, desenvolvendo redes de contatos políticos coronelísticos. O único deputado paranaense que não possuía laços de parentesco com a elite política local era Elbe Lauro Pospissil, neto de Antônio Pospissil, imigrante alemão estabelecido no Brasil a partir de 1862, pioneiros da militância política operária no estado (TOURINHO, 1990)

Cinco deles nasceram fora do Paraná. Destes deputados, dois contraíram ligações familiares com a classe dominante local através do casamento e dois desenvolveram relações familiares que reproduziram poderes políticos nos municípios e no interior da Assembleia Legislativa. Desse modo, os “outsiders” se incorporaram a sociedade local e garantiram suas influências e possibilidades de ação.

O próximo quadro trata dos capitais econômicos dos deputados estaduais que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930.

QUADRO 6- Deputados estaduais com mandato em 1930: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Caio Gracho Machado de Lima	Grande propriedade de terras.
Dídio Iratym Affonso da Costa	Alto funcionalismo militar.
Domingos de Freitas	Propriedade de terras ligadas ao comércio, industrialização e exportação da erva-mate.



Edmundo Mercer	Propriedade de gado e terras na região de Castro (PR).
Elbe Lauro Pospissil	Alto funcionalismo público.
Enéas Marques dos Santos	Alto funcionalismo público.
Ermelino Beckert	Alto funcionalismo público.
Ermelino Agostinho de Leão	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a indústria. Alto funcionalismo público.
Estevam Ribeiro do Nascimento Júnior	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a indústria de erva-mate na região de Clevelândia.
Francisco Fido Fontana	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a indústria de erva-mate, com desenvolvimento de maquinário.
Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo	Propriedade de terras ligadas ao comércio, industrialização e exportação da erva-mate. Propriedade de fontes de água mineral.
Genaro Régis Pereira da Costa	Alto funcionalismo público.
Hernani Nogueira Zaina	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a indústria de erva-mate.
Hildebrando Cézar de Souza Araujo	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a indústria de erva-mate.
João Antônio Xavier	Grande propriedade de terras e indústrias no Litoral. Alto funcionalismo público.
João Cândido de Oliveira	Grande propriedade comercial.
João Fleury da Rocha	Alto funcionalismo público.
João Leite de Paula e Silva	Grande propriedade de terras. Alto funcionalismo público.
João Sampaio	Propriedade de terras ligadas ao comércio e produção de café.
Leovigildo Barbosa Ferraz	Propriedade de terras ligadas ao comércio, produção e exportação de café.
Lysandro Alves de Araújo	Grande propriedade industrial e comercial.
Manoel de Oliveira Franco	Grande propriedade de terras. Alto funcionário público e professor universitário.
Romualdo Antônio Baraúna	Grande propriedades de terras. Alto funcionalismo público.
Sylvano Alves da Rocha Loures	Grande propriedade de terras. Alto funcionário público e professor universitário.
Tasso da Silveira	Família intelectual, com escritores renomados.
Theóphilo Soares Gomes	Propriedade de terras ligadas ao comércio, industrialização e exportação da erva-mate.
Vespasiano de Mello	Comércio em Castro.
Wallace de Mello	Alto funcionalismo público.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Na análise dos capitais econômicos e sociais dos 28 deputados estaduais com mandatos na ocasião da Revolução de 1930, assinalamos que 17 deles eram detentores de propriedades de terras ligadas à agricultura, ao comércio, à criação de gado e à indústria.



Identificamos dois dos precursores da propriedade cafeeira, Leovigildo Barbosa Ferraz e João Sampaio, bem como grandes comerciantes, industriais e importadores de erva-mate, o principal produto da economia do período, com destaque aos nomes de Domingos de Freitas, Estevam Ribeiro do Nascimento Júnior, Francisco Fontana, Francisco Ribeiro de Macedo, Hernani Zaina, Hildebrando de Araújo, Theóphilo Gomes, entre outros, associados a famílias ervateiras do Paraná Tradicional, especialmente ao Litoral. Os outros deputados estaduais eram ligados aos altos postos da sociedade paranaense através de profissões ligadas ao funcionalismo militar (Dídio Affonso da Costa) e público (Elbe Lauro Pospissil, Enéas Marques dos Santos, Ermelino Beckert, Genaro Régis Pereira da Costa, João Fleury da Rocha e Wallace de Mello). Também destacam-se os deputados estaduais com atuação no grande comércio e indústria (João Cândido de Oliveira, Lysandro Alves de Araújo e Vespasiano de Mello). Apenas Tasso Silveira não possui uma forte ligação com as classes proprietárias ou pertencentes à elite do funcionalismo público. No entanto, ele pertence a uma família intelectual com escritores renomados. Trata-se de uma grande rede de capitais políticos e econômicos reproduzidos através de relações e laços de parentesco em um grau relativamente homogêneo de organização da classe dominante paranaense.

Todos os deputados federais e estaduais pertenciam ao Partido Republicano Paranaense. Na passagem do Império para a República, o processo foi conduzido pelos mesmos agentes políticos, detentores de privilégios, poder e propriedade, associados ao grupo militar em ascensão no início da República (SOUZA, 2001, p.166). Verificamos um momento de modernização conservadora na política brasileira que se reflete em âmbito local. Estruturava-se um sistema político oligárquico e liberal contraditório, que no discurso proclamava a ampliação da representação de novos setores sociais e, em contrapartida, praticava a exclusão destes mesmos grupos na arena política para o favorecimento e a reprodução do sistema monocultor, agrário e latifundiário predominante (SOUZA, 2001, p.169). O sistema político transferiu o foco do poder para os estados, dominados por oligarcas que controlavam os coronéis municipais, “condutores da massa eleitoral incapacitada e impotente para participar do processo político que lhes fora aberto com o regime representativo imposto pela Constituição de 1891” (SOUZA, 2001, p.185).

No Paraná, tal lógica se reproduziu desde o início da República, com a criação de duas legendas: o Partido Republicano Liberal, liderado por Vicente Machado e composto por antigos membros do Partido Conservador do Império, e a União Republicana, chefiada



por Generoso Marques, agremiação composta antigos liberais e conservadores do Império que não obtiveram espaço político suficiente de atuação na legenda de Vicente Machado. Esses dois grupos políticos resolveram suas diferenças em 1908 com a Coligação Republicana, a responsável em uni-los em uma só legenda: o Partido Republicano Paranaense. Assim, toda tentativa de oposição era combatida para garantir a hegemonia do Partido Republicano, condição que permaneceu a mesma até a Revolução de 1930 (GOULART, 2004; DAGOSTIM, 2011).

Focos de resistência e questionamento a tal ordenamento político começaram a se intensificar na década de 1920, com novos movimentos de insurgência, como o tenentismo, e novas agremiações partidárias, como o Partido Democrático. Esse é o contexto no qual este conjunto de deputados federais e estaduais estão inseridos. No entanto, na análise da composição social deste conjunto de agentes do período pré-1930, verificamos que apenas um deputado (Elbe Pospissil, ligado a lutas operárias) era representante de um estrato social que diferia do hegemônico. Verificamos que a dinâmica política do período pré-1930 impede a ascensão de qualquer grupo contra- hegemônico. Para exemplificar tal afirmação, assinalamos o caso do candidato do Partido Democrático Paranaense a deputado federal, David Carneiro, que se desgastou política e pessoalmente com o não reconhecimento de sua candidatura, a despeito de seu prestígio e popularidade local, em especial com a classe empresarial.

Os próximos quadros informarão quais são os perfis sociais e familiares dos deputados estaduais eleitos após a Revolução de 1930, verificando quais as novidades que o novo processo fomentou na política paranaense. Eles estarão divididos por partidos políticos. O primeiro e maior deles é o PSD, partido de sustentação do interventor Manoel Ribas e situacionista. O segundo partido é a União Republicana Paranaense, agremiação composta de chefes políticos remanescentes do período pré-1930, atuando em oposição ao interventor Manoel Ribas e ao PSD. O terceiro é o Partido Social Nacionalista, integrado por agentes atuantes na Revolução de 1930 que passaram a exercer a oposição as políticas e aos atos posteriores à Revolução.

QUADRO 7- Deputados estaduais do PSD eleitos após a Revolução de 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Títulos	Familiares/ Genealógicos
------	-------------------------	---------------------	-----------------------------



Antônio Augusto de Carvalho Chaves	Macaíba (RN), 1875	Rodrigues de Seixas (nascimento, Vol.II)
Acyr Guimarães	Curitiba (PR), 1896	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Adalberto Scherer	Palmeira (PR), 1893	Macedo (matrimônio, Vol.VI)
Agostinho Pereira Alves Filho	Paranaguá (PR), 1903	Pereiras (nascimento, Vol.VI)
Alceu Ferreira	Lapa (PR), 1889	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Augusto Santos	(BA), 1874	
Brasil Pinheiro Machado	Ponta Grossa (PR), 1907	Cardoso de Lima (nascimento, Vol.V)
Caio Gracho Machado de Lima	Ponta Grossa (PR), 1885	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Camilo Stellfeld	Curitiba (PR), 1902	Kalckmann (nascimento, Vol.VI)
Djalma Rocha Al-Chueyr	São Paulo (SP), 1904	Família Militar
Elbe Lauro Pospissil	Curitiba (PR), 1893	
Erasto Gaertner	Curitiba (PR), 1900	Família religiosa
Frederico Faria de Oliveira	Lapa (PR), 1893	Nascimento de Farias (nascimento, Vol.VI)
Helvídio da Silva Pereira	Curitiba (PR), 1883	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
João Theophilo Gomy Júnior	Curitiba (PR), 1887	Rodrigues de Seixas (matrimônio, Vol.II)
José Manoel Ribeiro dos Santos	Sete Lagoas (MG), 1894	
Linneu Madureira Novais	Castro (PR), 1908	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Mário Erichsen	Curitiba (PR), 1892	Rodrigues de França (nascimento, Vol.III)
Nelson José Corrêa	Rio Negro (PR), 1902	Teixeira de Coelho (nascimento, Vol.IV)
Oscar Borges de Macedo Ribas	Palmeira (PR), 1894	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Ovande Ferreira do Amaral e Silva	Rio Negro (PR), 1900	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Raul Gomes Pereira	Curitiba (PR), 1903	
Alfredo Venske		

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

O primeiro grupo analisado corresponde aos membros do PSD, partido fundado pelo interventor Manoel Ribas, que oferece as bases de apoio ao governo Vargas. Ele corresponde a maioria na Assembleia Legislativa, somando 23 deputados. Na observação do perfil social



e genealógico de deputados, destacamos que 18 deles são nascidos na região do Paraná Tradicional. Destes 18 deputados, 14 são portadores de títulos genealógicos adquiridos através do nascimento ou do matrimônio, o que revela o pertencimento aos grupos que dominam os campos da política, da sociedade e da economia paranaense ao longo dos séculos. Não houve, portanto, ruptura com os antigos padrões de dominação verificados no período anterior a revolução de 1930 e nem aos séculos da história política passada.

Dos 4 deputados nascidos fora do Paraná, um era portador do título Rodrigues Seixas, e um era de família militar. Não obtivemos informações biográficas de Augusto Santos e José Manuel Ribeiro dos Santos. Outro deputado sem maiores informações quanto a família e local de nascimento é Alfredo Venske.

O próximo quadro tratará dos capitais econômicos dos deputados estaduais do PSD eleitos após a Revolução de 1930.

QUADRO 8- Deputados estaduais do PSD: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Antônio Augusto de Carvalho Chaves	Alto funcionalismo público.
Acyr Guimarães	Grande propriedade de terras. Alto funcionalismo público.
Adalberto Scherer	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização de erva-mate e madeira.
Agostinho Pereira Alves Filho	Alto funcionalismo militar.
Alceu Ferreira	Grande propriedade de terras (Lapa, PR). Alto profissional liberal e professor universitário.
Augusto Santos	Comércio em Tibagi (PR)
Brasil Pinheiro Machado	Alto funcionalismo público. Professor universitário.
Caio Gracho Machado de Lima	Grande propriedade de terras.
Camilo Stellfeld	Grande comércio farmacêutico.
Djalma Rocha Al-Chueyr	Alto funcionalismo militar.
Elbe Lauro Pospissil	Alto funcionário público
Erasto Gaertner	Alto profissional liberal e professor universitário
Frederico Faria de Oliveira	Comércio (Lapa, PR).
Helvídio da Silva Pereira	Alto profissional liberal e funcionário público.
João Theophilo Gomy Júnior	Alto profissional liberal e funcionário público.



José Manoel Ribeiro dos Santos	Alto profissional liberal.
Linneu Madureira Novais	Alto profissional liberal. Propriedade de terras na região de Castro, PR.
Mário Erichsen	Alto profissional liberal.
Nelson José Corrêa	Alto profissional liberal e funcionário público.
Oscar Borges de Macedo Ribas	Grande propriedade de terras. Comércio de madeira (Castro, PR)
Ovande Ferreira do Amaral e Silva	Alto profissional liberal e funcionário público.
Raul Gomes Pereira	Alto funcionário militar e professor universitário.
Alfredo Venske	Industrial.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Dos 23 deputados do PSD eleitos após a Revolução de 1930, cinco eram proprietários de grandes extensões de terras, o que indica a permanência da influência desta propriedade para o volume de capitais para os seus agentes e suas famílias. Apenas um deles (Adalberto Scherer) tinha propriedade rural vinculada à erva-mate, o que indica um declínio deste setor da economia paranaense, se comparado a outros momentos da história local. Vale destacar também que esse mesmo deputado, Adalberto Scherer, estava também vinculado a um setor em expansão na economia: o madeireiro, setor no qual o deputado Oscar Borges de Macedo Ribas atuava. Visualizamos a modernização da antiga propriedade em novos ramos. A indústria e o comércio também são as propriedades de atuação de outros 4 deputados. A recorrência de altos funcionários públicos, sejam eles civis ou militares, também é visível na composição dos deputados do PSD, às vezes somados a propriedade de terras e meios de produção ou ao acúmulo de capitais intelectuais, como é o caso de professores universitários. Ao todo, são 11 deputados do PSD que se enquadram nestas categorias. Às vezes concomitantes ao funcionalismo público, destacamos a presença de 9 profissionais liberais de notável atuação nos seus municípios, o que garante uma quantidade considerável de capitais para a reprodução social.

O próximo quadro indicará as informações genealógicas dos deputados estaduais da União Republicana Paranaense.

QUADRO 9- Deputados estaduais da URP eleitos após a Revolução de 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Familiares/ Títulos Genealógicos
------	-------------------------	--



Caetano Munhoz da Rocha	Antonina (PR), 1874	Carrasco dos Reis (nascimento, Vol.I)
Alcides Pereira Júnior	Paranaguá (PR), 1901	Góes de Siqueira (nascimento, vol.V).
Carlos Ribeiro de Macedo	Campo Largo (PR), 1893	Rodrigues Seixas e Oliveira Cardoso (nascimento, vol. II e IV)
Laertes de Macedo Munhoz	Curitiba (PR), 1900	Carrasco dos Reis e Rodrigues Seixas (nascimento e matrimônio, Vol.I e II)
Lindolpho Pessoa da Cruz Marques	Bananeiras (PB), 1882	Carrasco dos Reis (matrimônio, vol.I)

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Na análise da composição social dos cinco deputados da União Republicana Paranaense, assinalamos que quatro deles eram nascidos no Paraná, sendo estes quatro deputados membros da classe dominante tradicional e portadores de títulos genealógicos por nascimento. Apenas Lindolpho Pessoa era paraibano, o que não impede, porém, a sua integração com a classe dominante tradicional, sendo ele portador do título genealógico Carrasco dos Reis e possuindo estreitas relações com a classe política e economicamente hegemônica no período pré-1930. O próximo quadro indicará os capitais econômicos destes deputados da URP.

QUADRO 10- Deputados estaduais da URP: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Caetano Munhoz da Rocha	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização de erva-mate.
Alcides Pereira Júnior	Grande comércio. Alto funcionalismo público.
Carlos Ribeiro de Macedo	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização da erva-mate e da madeira. Alto profissional liberal.
Laertes de Macedo Munhoz	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização de erva-mate.
Lindolpho Pessoa da Cruz Marques	Alto profissional liberal e funcionário público.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Os cinco deputados da bancada da URP são membros da classe economicamente dominante, seja através do comércio, das altas profissões liberais ou da grande propriedade de terras. Três deles eram diretamente ligados a propriedade de comércio e industrialização da erva-mate, o principal produto da economia do Paraná entre o final do século XIX e o



início do século XX. Um deles, Carlos Ribeiro de Macedo, estava vinculado a propriedade em expansão, a relacionada à madeira. O próximo quadro trata das informações genealógicas dos deputados estaduais do Partido Social Nacionalista.

QUADRO 11- Deputados estaduais do PSN eleitos após a Revolução de 1930: informações genealógicas

Nome	Local de nascimento/ano	Capitais Familiares/ Títulos Genealógicos
Antônio Couto Pereira	Baturité (CE), 1896	Cardoso de Lima (matrimônio, vol.V)
Joaquim Pereira de Macedo	Porto de Cima (PR), 1858	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II) Xavier Pinto (matrimônio, vol. IV)
Jorge Becher		
Manoel de Alencar Guimarães	Buenos Aires (ARG), 1865	Rodrigues Seixas (nascimento, Vol.II)
Ulysses Falcão Vieira	Curitiba (PR), 1885	

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Dos cinco deputados da bancada do Partido Social Nacionalista, três eram portadores de títulos genealógicos de longa duração, o que revela a correspondência com a classe dominante tradicional. Dois deles por nascimento e um por matrimônio, como é o caso de Antônio Couto Pereira, cearense casado com uma mulher da classe dominante local. Por sua vez, Jorge Becher possuía grande influência na sua base eleitoral, Ponta Grossa, como comerciante, e Ulysses Falcão Vieira como professor universitário e alto servidor público. O próximo quadro trata dos capitais econômicos dos membros da bancada do PSN.

QUADRO 12- Deputados estaduais do PSN: capitais econômicos

Nome	Capitais econômicos/sociais
Antônio Couto Pereira	Grande comércio em Curitiba
Joaquim Pereira de Macedo	Propriedade de terras ligadas ao comércio e a industrialização da erva-mate e do trigo.
Jorge Becher	Grande comércio em Ponta Grossa



Manoel de Alencar Guimarães	Grande propriedade de terras. Alto funcionalismo público.
Ulysses Falcão Vieira	Alto funcionalismo público. Professor Universitário.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

A partir do quadro, constatamos que os três portadores de títulos genealógicos possuíam grandes propriedades ligadas ao comércio, a agricultura e a indústria da erva-mate. Assinalamos que todos os membros da bancada do PSN tinham altas posições sociais e econômicas, incrementando os seus capitais políticos.

A próxima seção analisará os capitais políticos dos deputados federais que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930. Compararemos com o perfil dos deputados que foram eleitos após a Revolução de 1930, verificando as mudanças e as permanências que tal processo propiciou a arena política.

Comparação entre os perfis políticos dos deputados federais eleitos antes e depois da Revolução de 1930

Nas seções anteriores, assinalamos as características sociais, econômicas e genealógicas dos deputados federais e estaduais cujos mandatos foram atravessados pelo processo histórico da Revolução de 1930. A partir deste momento, nos deteremos a informações de cunho político, a respeito de cargos, partidos, atuação e liderança destes agentes no contexto de mudanças e permanências observadas pelo processo revolucionário local.

O próximo quadro oferecerá informações quanto aos capitais políticos dos deputados federais correspondentes a eleição anterior à Revolução de 1930, bem como informações quanto a formação destes agentes, muitas vezes associadas a carreira política dos mesmos.

QUADRO 13 – Capitais políticos dos deputados federais com mandato em 1930

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Plínio Gonçalves Marques	Medicina, RJ	Deputado Estadual, 1916- 1921; Deputado Federal, 1921-1930.
Arthur Martins Franco	Engenharia Civil, SP	Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, 1912 a 1916; Deputado estadual, 1920-1923; Deputado federal, 1923 a 1930;



João Moreira Garcês	Engenharia Civil, SP	Diretor de Obras Públicas, 1912-1919; Secretário de Negócios da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas, 1919; Prefeito de Curitiba, 1920-1928; Deputado Federal pelo Paraná, 1929-1930; Prefeito de Curitiba, 1938-1940;
Eurides Cunha	Direito, SP	Deputado estadual, 1910-1918; Prefeito de Jaguariaíva 1912-1920; Vice-presidente do estado, 1920-1924, Deputado Federal, 1925-1928; Prefeito de Curitiba, 1928-1930; Deposto pela Revolução de 1930.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1977; DHBB CPDOC FGV.

Os quatro deputados federais que tinham mandatos na ocasião da Revolução de 1930 possuíram formações superiores fora do estado do Paraná, dado que a primeira universidade do estado foi fundada em 1912. Dois deles se formaram em Engenharia Civil, um em Direito e um em Medicina, os cursos mais tradicionais e prestigiados da época, reservando um acúmulo de capital intelectual considerável para estes agentes.

Quanto aos capitais políticos, todos os deputados pertenciam ao Partido Republicano Paranaense e atuaram em prol do governo, como base de apoio. Com a Revolução de 1930, os quatro deputados federais foram depostos. Plínio Marques, Arthur Franco e João Garcês perderam o cargo de deputado federal e Eurides Cunha o de Prefeito de Curitiba. A Revolução de 1930 abalou a carreira política deste conjunto de deputados. Plínio Marques, Arthur Franco e Eurides Cunha não tiveram cargos políticos após os acontecimentos de 1930. Apenas João Moreira Garcês obteve cargos após 1930, sendo nomeado prefeito de Curitiba pelo interventor Manoel Ribas em 1938. Tais dados demonstram uma ruptura nas carreiras do conjunto de deputados federais analisados.

O próximo quadro oferecerá informações quanto aos capitais políticos e formativos dos deputados federais eleitos após a Revolução de 1930.

QUADRO 14 – Capitais políticos dos deputados federais eleitos após a Revolução de 1930.

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Idálio Sardenberg	Militar, RJ	Apoiador da Revolução de 1930; Deputado Federal, 1933-1935; Membro do Partido Liberal, dissidente do PSD e opositor a Manoel Ribas. Membro do Conselho Administrativo (DASP), 1935-1937; Presidente da Petrobrás, governo JK, 1958;



		Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas a partir de 1971;
Manoel Lacerda Pinto	Direito, SP	Membro do Conselho Consultivo do Estado até 1932; Deputado Federal, 1933-1935.
Antônio Jorge Machado da Silva Lima	Direito, SP	Membro da diretoria do Partido Democrático Paranaense. Apoiador da Revolução de 1930; Diretor- geral do Ensino no Paraná, 1930-1932; Membro do Conselho Consultivo do estado, 1932-1935; Deputado Federal, 1933; Senador, 1935-1937; Membro do Partido Liberal, dissidente do PSD e opositor a Manoel Ribas. Procurador do Departamento de Finanças Públicas, 1939 e Auditor do Tribunal de Contas da União, desde a década de 1940.
Plínio Tourinho	Engenharia Militar, RJ	Apoiador da Revolução de 1930; Chefe do Serviço de Engenharia Regional do Paraná, 1931; Deputado Federal de 1933 a 1937, pelo Partido Liberal. Nomeado novamente Chefe do Serviço de Engenharia Regional do Paraná, no ano de 1938.
Francisco de Paula Soares	Medicina, RS	Apoiador da Revolução de 1930; Deputado Federal, 1935-1937. Membro do Partido Liberal, dissidente do PSD e opositor a Manoel Ribas.
Lauro Sodré Lopes	Direito, PR	Apoiador da Revolução de 1930; Deputado Federal 1935-1937; Deputado Federal, 1946-1954. Desembargador do TJ.
Octávio da Silveira	Medicina, RS	Apoiador da Revolução de 1930; Diretor Geral do Ensino e Saúde Pública, interventoria Manoel Ribas; Deputado Federal 1935-1937; Líder da Aliança Nacional Libertadora (ANL) no Paraná.
Airton Plaisant	Militar	Apoiador da Revolução de 1930; Opositor a Mário Tourinho; Deputado Federal 1935-1937.
Francisco Ferreira Pereira	Engenharia Civil	Apoiador da Revolução de 1930, Deputado Federal 1935-1937.
Arthur Ferreira dos Santos	Direito, SP	Oficial de Gabinete, 1º gestão de Affonso Camargo; Deputado Federal 1935-1937.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1977; DHBB CPDOC FGV.

Dos dez deputados federais eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, em 1933, e para o Congresso Nacional, em 1934, temos um conjunto de quatro deputados formados em Direito, três com formação militar, dois em Medicina e um em Engenharia



Civil. Comparando-se estes agentes em relação ao período anterior, assinalamos o prestígio militar nos cargos políticos. Também assinalamos a importância do apoio e a participação no movimento revolucionário de 1930 para a potencialização das suas carreiras políticas. Oito dos dez deputados federais participaram ativamente dos acontecimentos de 1930. Trata-se de uma classe política nova, visto que nove dos dez deputados não tinham cargos políticos antes de 1930.

Uma recorrência desta amostra refere-se ao número de deputados do Partido Social Democrático. O PSD é o partido de oito dos dez deputados federais, o que demonstra um amplo apoio ao governo e a interventoria de Manoel Ribas. Os dois deputados que não pertenciam ao PSD eram Plínio Tourinho e Arthur Ferreira dos Santos. Plínio Tourinho pertencia ao Partido Liberal, e se desgastou com as forças políticas dominantes do estado a partir da crise que levou a destituição do seu irmão Mário Tourinho da interventoria federal do Paraná. Ambos foram líderes da Revolução de 1930 no Paraná, que se desgastaram com o processo político posterior ao movimento. Já Arthur Ferreira dos Santos pertencia a União Republicana Paranaense, a URP, agremiação que aglutinava os políticos remanescentes do período pré-1930. Não por acaso, trata-se do único entre os deputados federais analisados em exercer cargos no período anterior a 1930, como oficial de gabinete de Affonso Camargo, presidente do Paraná deposto pela Revolução de 1930.

Outro dado que destacamos refere-se a ocupação de cargos no conselho administrativo do estado, o DASP. Três dos oito deputados do PSD foram membros de tal órgão (Idálio Sardenberg, Manoel Lacerda Pinto e Antônio Jorge Machado da Silva Lima).

Destacam-se as novidades referentes a representação classista a partir da década de 1930. Um notável deputado foi Octávio da Silveira, médico que havia sido diretor de Saúde Pública e secretário da educação na interventoria de Manoel Ribas antes de ocupar o posto de deputado. Sua atuação no campo das lutas sociais e da defesa da classe operária foi notável, sendo apoiador dos movimentos tenentistas de 1922, 1924 e da Coluna Prestes. Também apoiou a Revolução de 1930 no Paraná. No entanto, no desenrolar do governo provisório de Vargas, passou para a oposição, tornando-se integrante do Diretório Central da ANL no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Na tribuna da Câmara dos Deputados, leu, no dia 06 de julho de 1935, o Manifesto de Luís Carlos Prestes, “Todo poder à ANL”, que conclamava à insurreição popular. Como resposta, Vargas decretou o fechamento da organização. Octávio da Silveira foi Presidente da ANL e companheiro de militância de



Francisco Mangabeira, Abguar Bastos, Maurício de Lacerda, Filipe Moreira Lima, Roberto Sisson, membros da organização Aliança Popular por Pão, Terra e Liberdade, que substituiu a ANL (TEIVE, 2008).

Opositor às arbitrariedades cometidas por Getúlio Vargas contra o Levante Comunista de 1935. Preso em 1936 juntamente com os deputados Domingos Velasco, Abguar Bastos e João Mangabeira e o senador Abel Chermont. Depois do término da sua pena, Otávio da Silveira voltou a desempenhar suas funções legislativas, interrompidas com o golpe de 1937 (TEIVE, 2008). Após o final do Estado Novo, filiou-se ao Partido Comunista, sendo expulso da agremiação em 1946 (MONTEIRO, 2013, p.173).

Nesta visualização de carreiras políticas dos deputados federais eleitos no pleito anterior a 1930 e as carreiras dos deputados federais eleitos em 1933 e 1934, assinalamos que algumas mudanças de perfis políticos são notáveis, tais como a incorporação de grupos não hegemônicos na cena política, que inclui ex-membros do Partido Democrático Paranaense (como Antônio Jorge Machado da Silva Lima), nacionalistas de esquerda, como Octávio da Silveira, dissidentes do processo posterior a Revolução de 1930, que inicialmente atuaram na linha de frente do projeto revolucionário, como Plínio Tourinho, além de remanescentes oligarcas fortemente ligados ao período pré-1930, como Arthur Santos. Entre os deputados federais, nenhum integralista se elegeu.

A próxima seção analisará o perfil político dos deputados estaduais eleitos durante o processo político que envolveu a Revolução de 1930.

Comparação entre os perfis políticos dos deputados estaduais eleitos antes e depois da Revolução de 1930

O quadro a seguir tratará do perfil político dos deputados estaduais eleitos antes da Revolução de 1930, cujos mandatos foram atravessados pelo movimento revolucionário.

QUADRO 15 – Capitais políticos dos deputados estaduais com mandato em 1930

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Caio Gracho Machado de Lima	Ciência Política, Paris	Delegado Técnico do Ensino Público; Deputado Estadual 1908-1909; 1929-1930; 1935-1937. Juiz do Tribunal de Contas do Estado desde 1947;



Dídio Iratym Affonso da Costa	Engenharia Naval, RJ	Prefeito de Paranaguá, 1927-1930; Deputado Estadual, 1924-1925; 1926-1927; 1929-1930; 1930.
Domingos de Freitas		Prefeito de Palmeira; Deputado Estadual, 1924-1925;
Edmundo Mercer	Humanidades, PR	Prefeito de Tibagi; Deputado Estadual, 1929-1930
Elbe Lauro Pospissil		Deputado Estadual, 1896; Deputado Estadual 1930; Deputado Estadual 1935-1937;
Enéas Marques dos Santos	Direito, SP	Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1916-1918; Deputado Estadual, 1929-1930.
Ermelino Beckert	Magistério	Deputado Estadual, 1929-1930.
Ermelino Agostinho de Leão	Direito, SP	Deputado estadual, 1897-1898; 1889; 1897-1898; 1929-1930
Estevam Ribeiro do Nascimento Júnior	Secundário, PR	Prefeito de Clevelândia; Deputado estadual, 1929-1930;
Francisco Fido Fontana	Secundário, RJ	Chefe político em Ipiranga (PR); Deputado Estadual (1908-1911/1924-1930).
Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo	Direito	Oficial de Gabinete de Vicente Machado; Deputado Estadual 1920-1923; Deputado Estadual, 1930;
Genaro Régis Pereira da Costa	Direito	Deputado Estadual 1929-1930
Hernani Nogueira Zaina	Militar	Deputado Estadual, 1926-1930. Apoiador da Revolução de 1930.
Hildebrando Cézar de Souza Araujo	Secundário	Prefeito de Ipiranga; Deputado Estadual, 1916-1921; 1926-1930.
João Antônio Xavier	Direito	Procurador da Delegacia Fiscal do Tesouro, 1894; Deputado Estadual, 1900-1901; 1910-1911; 1922-1923; 1929-1930; Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Curitiba (1908); Prefeito Interino de Curitiba por duas ocasiões: 1912-1913 e 1920.
João Cândido de Oliveira	Primário, PR	Prefeito de Almirante Tamandaré; Deputado Estadual, 1912-1913; 1930.
João Fleury da Rocha	Direito (RJ)	Prefeito de Prudentópolis, 1928-1930; Deputado Estadual 1920-1921; 1924-1925; 1930.
João Leite de Paula e Silva	Direito (PE)	Chefe político em Tomazina; Deputado Estadual, 1896-1898; Deputado Federal pela Paraíba de 1903 a 1908; Deputado Estadual 1910-1915; 1929-1930
João Sampaio		Deputado Estadual, 1910-1930.
Leovigildo Barbosa Ferraz	Comércio, França	Deputado Estadual (1928-1930)



Lysandro Alves de Araujo	Escola Naval (RJ)	Prefeito em Ponta Grossa; Deputado Estadual (1928-1930)
Manoel de Oliveira Franco	Direito (SP)	Secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1919; Secretário dos Negócios da Fazenda, Indústria e Comércio; Deputado Estadual, 1922-1930.
Romualdo Antônio Baraúna	Engenharia Agrônoma (BA)	Deputado Estadual entre 1908 e 1930. Ocupou a presidência da casa em diversos momentos; Prefeito de Guarapuava, 1921-1924.
Sylvano Alves da Rocha Loures	Engenharia Agrônoma (SP)	Deputado Estadual, 1929-1930
Tasso da Silveira	Direito (RJ)	Deputado Estadual, 1929-1930
Theóphilo Soares Gomes		Prefeito de Antonina; Deputado Estadual, 1891; 1904-1905; 1924-1925; 1929-1930.
Vespasiano de Mello	Primário	Vereador em Castro. Prefeito de Castro; Deputado Estadual, 1930
Wallace de Mello	Medicina	Camarista em Curitiba; Deputado Estadual (1914-1915); 1930.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Na análise dos capitais políticos dos deputados estaduais que tiveram os seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930, destaca-se o fato de que todos pertenciam ao Partido Republicano. No que se refere a formação destes 28 agentes, assinalamos que 9 se formaram em Direito, o que indica a aproximação entre o bacharelismo e a política brasileira no período analisado.

Outras formações referem-se à Engenharia Agrônoma (2 deputados), à formação naval (2 deputados), às humanidades, ciência política e ao magistério (3 deputados), à Escola de Negócios (1 deputado) e à Medicina (1 deputado). Um conjunto de 3 deputados se formaram no secundário e 2 se formaram no primário. Não obtivemos informações de formação de 5 deputados estaduais do período. Apenas um deputado (Hernani Zaina, que inclusive foi um dos apoiadores da Revolução de 1930) tinha formação militar, o que contrasta com o cenário político pós-1930, que registra o crescimento da categoria na cena política.

Analisando a carreira política dos 28 deputados estaduais que tiveram o mandato atravessado pela Revolução de 1930, observamos que apenas dois tiveram continuidade em suas carreiras políticas. São eles: Caio Gracho Machado da Silva Lima e Elbe Lauro Pospissil. Caio Gracho Machado da Silva Lima é filho do ex-presidente do Paraná, Vicente



Machado da Silva Lima, e irmão de Antônio Jorge Machado da Silva Lima, deputado federal e senador pelo Paraná, dissidente do Partido Republicano Paranaense, ex-membro do Partido Democrático e apoiador da Revolução de 1930. Os irmãos Caio e Antônio Jorge são figuras de famílias tradicionais do estado e também associados a figura hegemônica de Vicente Machado na política paranaense, com grande poder e influência no legislativo e no executivo estadual. Porém, com o passar dos anos e a consolidação do Partido Republicano Paranaense, viram-se no ostracismo e na decadência de suas carreiras políticas, incrementadas apenas no final da década de 1920, com a ascensão de grupos de oligarcas dissidentes, e principalmente com a Revolução de 1930, que consolidou a carreira política de ambos. Caio Machado foi eleito deputado estadual para a constituinte de 1935 e nomeado juiz do Tribunal de Contas do Estado na ocasião de sua criação, no ano de 1947.

Já Elbe Lauro Pospissil é o único deputado estadual defensor da causa dos operários do Paraná. Sua atuação como deputado estadual começou em 1896, quando pertencia ao Partido Republicano Federal. Na última eleição legislativa antes da Revolução de 1930, foi eleito novamente para a Assembleia Legislativa. Mesmo com a cassação de todos os deputados estaduais pela revolução, Elbe Pospissil foi eleito novamente para exercer mandato a partir de 1935. Como deputado classista, atuava na Sociedade Protetora dos Operários e era redator dos jornais “O Proletário”, “O Trabalho”, “A Tribuna” e “Revista do Sul” (NICOLAS, 1984; GOULART, 2008).

A trajetória de ambos indica a tendência a novos estilos políticos de atuação no período pós-1930, associados a organização política de oligarcas dissidentes e a representatividade da classe operária no legislativo estadual. Os demais deputados não tinham estes capitais associados a lógica de reprodução e poder do período pós-1930, e não tiveram continuidades nas suas respectivas carreiras no legislativo estadual.

Voltando a análise dos deputados estaduais do período pré-1930, assinalamos a atuação municipal de alguns deputados estaduais, decisivas no desenvolvimento de suas carreiras políticas na Primeira República. Destacamos a atuação de Dídio Affonso da Costa, em Paranaguá; Domingos de Freitas, em Palmeira; Edmundo Mercer, em Tibagi; Estevam Ribeiro do Nascimento Júnior, em Clevelândia; Francisco Fido Fontana, em Ipiranga; Hildebrando de Araújo, em Ipiranga, João Antônio Xavier, em Curitiba, João Cândido de Oliveira, em Almirante Tamandaré, João Fleury da Rocha, em Prudentópolis, João Leite de Paula e Silva, em Tomazina, Lysandro Alves de Araújo, em Ponta Grossa, Romualdo



Antônio Baraúna, em Guarapuava, Theóphilo Soares Gomes, em Antonina e Wallace de Mello, em Curitiba. Destes 14 deputados estaduais, 10 combinaram suas atividades nos municípios com mais de um ou diversos mandatos na Assembleia Legislativa.

Tais atuações associavam-se ao fenômeno do coronelismo. Mônica Goulart (2015), embasando-se em Vitor Nunes Leal, assinala que o fenômeno ocorreu no Paraná a partir de uma relação de troca de favores entre os coronéis, representantes do poder privado, que controlavam os votos das populações rurais pobres em seus municípios, e os governantes estaduais, representantes do poder público. Os coronéis e chefes municipais estavam submetidos aos agentes públicos estaduais, que tiveram os seus poderes fortalecidos durante a Primeira República.

Já os deputados estaduais que tiveram mais de um ou muitos mandatos na ALEP sem exercerem mandatos em municípios se referem aos seguintes: Caio Gracho Machado da Silva Lima, Elbe Pospissil, Ermelino de Leão, Francisco Ribeiro de Macedo. Tratam-se de deputados com carreira na ALEP desassociadas dos municípios.

Combinaram suas carreiras com o exercício de cargos no secretariado do poder executivo os deputados Enéas Marques dos Santos e Manoel de Oliveira Franco. Nestes casos, não estamos tratando de coronéis e chefes municipais que alcançam o legislativo paranaense, mas agentes políticos altamente incorporados a elite política local nos poderes executivo e legislativo. Enéas Marques dos Santos era filho de Generoso Marques dos Santos, importante político do período imperial, presidente do estado no ano de 1891, deputado estadual e senador, cargo em que se manteve até 1926 (CARNEIRO; VARGAS, 1994). Enéas Marques dos Santos foi secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública no primeiro governo de Affonso Camargo, entre 1916 e 1918, além de deputado estadual. Já Manoel de Oliveira Franco era membro de uma das mais tradicionais famílias do Paraná, sendo portador do título Rodrigues Seixas (NEGRÃO, 1927), exercendo cargos como as secretarias dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública e dos Negócios da Fazenda, Indústria e Comércio. Na Assembleia Legislativa, se notabilizou como 1º secretário e líder da maioria.

Em linhas gerais, estas são as características centrais do padrão de carreiras desenvolvidas pelos deputados estaduais que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930. No próximo quadro, visualizaremos as informações de formação e carreiras políticas dos deputados estaduais eleitos após a Revolução de 1930, com a novidade



dos mesmos estarem separados por partidos políticos, recém-criados no período provisório de Getúlio Vargas.

QUADRO 16 – Capitais políticos dos deputados estaduais do PSD eleitos após 1930

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Antônio Augusto de Carvalho Chaves	Direito (SP)	Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, governo de Francisco Xavier da Silva; Secretário de Finanças, Comércio e Indústria, 1900-1904; Deputado federal, 1904- 1914 Acumulou o cargo de deputado estadual em alguns anos deste período. Membro da diretoria do Partido Democrático Paranaense. Apoiador da Revolução de 1930. Secretário da Fazenda, Comércio e Indústria de 1930 a 1931, nas interventorias de Mário Tourinho e João Perneta; Deputado estadual em 1934. Interventor interino entre junho e julho de 1935; Membro do Conselho Administrativo (DASP) a partir de 1937.
Acyr Guimarães	Secundário	Apoiador da Revolução de 1930. Deputado estadual, 1935-1937. Deputado Federal (PSD) 1946-1948.
Adalberto Scherer	Primário	Deputado Estadual, 1935-1937
Agostinho Pereira Alves Filho		Apoiador da Revolução de 1930. Deputado Estadual, 1935-1937 Participou da Aliança Nacional Libertadora.
Alceu Ferreira	Medicina (RJ)	Diretor Geral da Saúde Pública do Paraná; Diretor da Saúde de Curitiba; Deputado Estadual, 1935-1937
Augusto Santos		Deputado Estadual, 1935-1937
Brasil Pinheiro Machado	Direito (RJ)	Prefeito de Ponta Grossa, 1932-1935 Deputado Estadual, 1935-1937; Procurador Geral do Estado a partir de 1939; Interventor do Paraná, 1947; Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado a partir de 1947; Deputado Federal (PSD), 1947-1951.
Caio Gracho Machado de Lima	Ciência Política (Paris)	Delegado Técnico do Ensino Público; Deputado Estadual 1908-1909; 1929-1930; 1935-1937. Juiz do Tribunal de Contas do Estado desde 1947;
Camilo Stellfeld	Farmácia (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937.
Djalma Rocha Al-Chueyr	Economia (SP)	Apoiador da Revolução de 1930. Deputado Estadual, 1935-1937. Participou da Aliança Nacional Libertadora; Crítico do Estado



		Novo, abandonou a política e mudou-se para o Rio de Janeiro.
Erasto Gaertner	Medicina (RJ)	Apoiador da Revolução de 1930. Deputado Estadual, 1935-1937; Com o final do Estado Novo, foi um dos fundadores da UDN e Deputado Constituinte de 1946; Deputado Federal, UDN, 1946-1951. Secretário da Fazenda do Paraná em 1951; Nomeado Prefeito de Curitiba pelo governador Bento Munhoz da Rocha.
Frederico Faria de Oliveira	Secundário	Apoiador da Revolução de 1930. Deputado Estadual, 1935-1937.
Helvídio da Silva Pereira	Direito (PE)	Procurador-Geral da Fazenda (RJ), no gabinete do Dr. Francisco de Sá Filho; Deputado Estadual (Assembleia Constituinte), 1935-1937.
João Theophilo Gomy Júnior	Direito (PR)	Vereador e presidente da Câmara Municipal de União da Vitória; Deputado Estadual (Assembleia Constituinte), 1935-1937; Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública, governo Lupion
José Manoel Ribeiro dos Santos	Medicina (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937; Diretor da Saúde Pública, Deputado Estadual, 1947-1950;
Linneu Madureira Novais	Medicina (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937; Deputado Estadual, 1947-1950.
Mário Erichsen	Engenharia Civil (PR)	Prefeito de Antonina, 1933; Deputado Estadual, 1935-1937; Chefe do Departamento de Águas em Jacarezinho até 1945.
Nelson José Corrêa	Odontologia (PR)	Deputado Estadual 1935-1937.
Oscar Borges de Macedo Ribas	Direito (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937; Secretário da Fazenda, 1937-1938; Secretário do Interior e Justiça, 1938; Prefeito Municipal de Curitiba, 1938; Presidente do Conselho Deliberativo do Estado (DASP); Deputado Federal, 1948-1949;
Ovande Ferreira do Amaral e Silva	Medicina (RJ)	Apoiador da Revolução de 1930; Deputado Estadual, 1935-1937; 1947-1948. Presidente da ALEP.
Raul Gomes Pereira	Contabilidade (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937; Secretário geral do Território do Iguaçu, 1944-1946.
Alfredo Venske		Deputado Estadual, 1935-1937.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.



Nas eleições de 1935, o Partido Social Democrático elegeu a maior bancada para a Assembleia Legislativa, fazendo com que o interventor Manoel Ribas obtivesse um amplo apoio no estado. Dos 32 deputados eleitos, 23 pertenciam à bancada do PSD.

O perfil de formação dos deputados do PSD se configura da seguinte maneira: 5 deputados eram formados em Direito, 5 em Medicina, 3 possuíam o primário e secundário e 6 em cursos superiores diversos. Não obtivemos informações de formação de 4 deputados estaduais.

Dos 23 deputados da bancada do PSD, 7 atuaram decisivamente em prol da Revolução de 1930, sendo eles: Antônio Augusto Carvalho Chaves, Acyr Guimarães, Agostinho Pereira Alves Filho, Djalma Rocha Al-Chueyr, Erasto Gaertner, Frederico Faria de Oliveira e Ovande Ferreira do Amaral e Silva. Deste grupo de apoiadores, houve dissidências críticas em relação aos rumos que a revolução tomou. Nesse sentido, destacamos as atuações de Agostinho Pereira Filho e Djalma Al-Chueyr, membros da Aliança Nacional Libertadora. Também assinalamos a atuação de Erasto Gaertner, um dos críticos locais do Estado Novo e fundador da União Democrática Nacional.

Quanto a análise da carreira política destes deputados, verificamos que apenas 3 dos 23 deputados estaduais tinham cargos ou mandatos políticos antes da Revolução de 1930. Isso indica uma classe política nova, ainda que a mesma seja ligada às velhas classes dominantes através do parentesco. Os três deputados referem-se a Caio Gracho Machado de Lima, Elbe Pospissil e Antônio Carvalho Chaves. O primeiro, conforme o visto na seção anterior, era familiarmente ligado a grupos de oligarcas dissidentes no período pré-1930. O segundo era uma importante liderança operária. Já o terceiro, Antônio Augusto Carvalho Chaves era um dos dirigentes e fundadores do Partido Democrático Paranaense, dissidência oligárquica que surgiu no estado no ano de 1927. Sua carreira política é de longa duração, ocupado secretarias de governos da República Velha e das interventorias do período pós-1930, além de exercer os cargos de deputado federal e estadual. Seu prestígio político foi consolidado com o Estado Novo, quando passou a ocupar uma vaga no Conselho Administrativo (DASP), a partir de 1937 (DAGOSTIM, 2011; DHBB CPDOC FGV; CARNEIRO; VARGAS, 1994, GOULART, 2008).

Dos 23 deputados do PSD, 4 exerceram cargos em municípios, sendo eles: Brasil Pinheiro Machado, em Ponta Grossa, João Theophilo Gomy Júnior, em União da Vitória, Mario Erichsen, em Antonina e Oscar Borges de Macedo Ribas, em Curitiba. Isso indica



uma redução da influência da municipalidade e dos chefes políticos locais na ocupação de cargos no legislativo estadual.

Outro fenômeno observado corresponde a recorrência de deputados do PSD que ocuparam mais de um mandato no legislativo estadual ou federal. Dos 23 deputados listados, 9 se enquadram nesta categoria.

O quadro a seguir oferece informações a respeito dos capitais formativos e políticos da bancada da União Republicana Paranaense.

QUADRO 17 – Capitais políticos dos deputados estaduais da URP eleitos após 1930

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Caetano Munhoz da Rocha	Medicina (RJ)	Deputado Estadual, de 1904 a 1917. Prefeito de Paranaguá, 1908-1912; 1912-1915. Vice-presidente do Paraná, 1916-1920; Secretário da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas (Governo Affonso Camargo), Presidente do Paraná, 1920-1928, Senador, 1928-1930. Afastado pela Revolução de 1930, foi eleito deputado estadual pela União Republicana Paranaense (reunião de políticos do período anterior à 1930), cassado em 1937. Presidente do Departamento Administrativo do Estado de 1939 a 1940.
Alcides Pereira Júnior	Direito (PR)	Deputado Estadual, 1935-1937; Procurador Geral do Estado, 1946; Deputado Estadual, 1947-1950; Procurador Fiscal do Tribunal de Contas do Estado.
Carlos Ribeiro de Macedo	Medicina (PR)	Prefeito de Teixeira Soares; Deputado Estadual, 1935-1937;
Laertes de Macedo Munhoz	Direito (PR)	Prefeito de Teixeira Soares; Deputado Estadual, 1935-1937; Deputado Estadual, 1947-1950; Deputado Estadual, 1950-1954;
Lindolpho Pessoa da Cruz Marques	Direito (PE)	Delegado de Polícia de Curitiba, governo Vicente Machado; Chefe de Polícia, governo Affonso Camargo; Deputado Federal, 1921; Deputado Estadual, 1935-1937.

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

Todos os cinco deputados estaduais da União Republicana Paranaense possuíam formação superior. Três deles em Direito e dois em Medicina. Quanto a carreira política dos mesmos, três começaram a ocupar cargos após a Revolução de 1930. Eles se referem a Alcides Pereira Júnior, Carlos Ribeiro de Macedo e Laertes de Macedo Munhoz. Dois deles



ocupavam cargos políticos na Primeira República. São eles: Caetano Munhoz da Rocha e Lindolpho Pessoa da Cruz Marques.

A URP é um partido que surgiu no Paraná para exercer oposição a Manoel Ribas e ao PSD. Seu presidente era Caetano Munhoz da Rocha, um dos mais importantes chefes políticos estaduais do período pré-1930, presidente do Paraná por dois mandatos. Na análise do perfil social dos seus integrantes, visualizamos membros de famílias dominantes no Paraná no período pré-1930 e agentes políticos que tiveram seus capitais fortemente abalados com a Revolução de 1930. No entanto, os mesmos ressignificaram seus capitais políticos no período pós-1930, angariando importantes cargos e dando continuidade as suas trajetórias, inclusive no período posterior ao Estado Novo. A presença de membros da URP, identificados com os anseios dos grupos dominantes da Primeira República, no contexto da política pós-1930 é mais um traço que assinala o fenômeno da modernização conservadora na política paranaense.

O próximo quadro oferece informações sobre os capitais políticos e de formação da bancada estadual do Partido Social Nacionalista.

QUADRO 18 – Capitais políticos dos deputados estaduais do PSN eleitos após 1930

Nome	Formação	Cargos Políticos/períodos
Antônio Couto Pereira	Militar	Apoiador da Revolução de 1930. Deputado Estadual, 1935-1937.
Joaquim Pereira de Macedo		Nomeado pela Princesa Isabel coronel comandante superior da Guarda Nacional no município de Palmeira; Delegado de polícia, prefeito e vice-prefeito em Palmeira; Deputado constituinte, vice-governador do Paraná, deputado estadual na primeira legislatura republicana e presidente da Assembleia Legislativa; Fundador e dirigente do Partido Democrático Paranaense. Apoiador da Revolução de 1930. Vereador e Prefeito de Curitiba em duas legislaturas: de 1908 a 1911 e de 1930 a 1932 (Prefeito Revolucionário). Deputado Estadual, 1935-1937;
Jorge Becher		Vice-Presidente da Câmara dos Vereadores de Ponta Grossa, em 1916 e 1924. Apoiador da Revolução de 1930, Prefeito de Ponta Grossa, nomeado por Mário Tourinho; Deputado Estadual, 1935-1937.



Manoel de Alencar Guimarães	Direito (PE)	Secretário de estatística, deputado estadual em 1892, deputado federal em 1894, reelegendo-se em 1900. Presidente interino do estado, 1908; Senador por cinco legislaturas; Fundador e dirigente do Partido Democrático Paranaense; Deputado Estadual, 1935-1937.
Ulysses Falcão Vieira	Direito (PR)	Fundador e dirigente do Partido Democrático Paranaense; Deputado Estadual, 1935-1937

Fontes: NEGRÃO; OLIVEIRA, 2000, 1997; NICOLAS, 1984; ALEP.

A bancada do PSN na Assembleia Legislativa elegeu 5 deputados estaduais. Os dados prosopográficos indicam que dois deles se formaram em Direito e um tinha formação militar.

Quanto aos dados de carreira política dos deputados estaduais do PSN, constatamos que três deles atuaram decisivamente na Revolução de 1930 no Paraná, sendo eles: Antônio Couto Pereira, Joaquim Pereira de Macedo e Jorge Becher.

Dos cinco deputados, dois começaram as suas carreiras políticas após 1930, sendo eles Antônio Couto Pereira e Ulysses Falcão Vieira. Os outros três deputados do PSN iniciaram suas carreiras políticas na Primeira República, exercendo importantes cargos. Porém, destacamos que dois deles tinham suas carreiras associadas a dissidências políticas, como é o caso de Joaquim Pereira de Macedo e Manoel de Alencar Guimarães.

O Partido Social Nacionalista surgiu como uma legenda de oposição ao governo Manoel Ribas, composto de apoiadores da Revolução de 1930 que não se sentiam representados com os rumos adotados pela interventoria de Ribas. Seus membros eram ligados a figura do antigo interventor do Paraná, Mário Tourinho, nomeado durante os acontecimentos de outubro de 1930, muito em parte devido à influência do seu irmão, Plínio Tourinho, na preparação e eclosão do movimento.

Dados indicam que seus membros fazem parte e exemplificam o processo de modernização conservadora do estado. Três dos cinco integrantes eram membros do principal partido que reunia os oligarcas dissidentes, o Partido Democrático Paranaense. Além disso, Joaquim Pereira de Macedo, Jorge Becher e Manoel de Alencar Guimarães ocupavam cargos políticos no período pré-1930. Os outros dois deputados estaduais, Antônio Couto Pereira e Ulysses Falcão Vieira, começaram as suas carreiras política no período pós-1930.

Considerações Finais



Na análise das trajetórias políticas e capitais familiares dos 74 deputados federais e estaduais do Paraná no contexto da Revolução de 1930, constatamos que o conceito de modernização conservadora se aplica no contexto local.

Na análise dos deputados federais eleitos antes de outubro de 1930 que exerciam mandatos no momento de eclosão da revolução, assinalamos que a sua totalidade pertencia a classe dominante tradicional, com ligações genealógicas correspondentes as principais famílias do estado, e também com chefes políticos locais. A totalidade de deputados federais eleitos tinham propriedades ligadas ao comércio e a agricultura na região do Paraná Tradicional. Todos os quatro possuíam formação superior e também exerciam cargos no executivo e no legislativo paranaense há mais de 10 anos. Estes agentes pertenciam a uma grande rede de dominação política e econômica reproduzida através de relações e laços de parentesco em um grau relativamente homogêneo de organização da classe dominante paranaense. Dos 4 deputados que tiveram seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930, somente João Moreira Garcês ocupou cargos políticos após a Revolução de 1930, o que indica uma quebra de poder nesse grupo.

Em relação ao grupo de 10 deputados federais eleitos após a Revolução de 1930, nos pleitos de 1933 e 1934, assinalamos que 6 eram portadores de títulos genealógicos e 2 eram pertencentes a famílias militares. Quanto aos capitais econômicos, 4 deputados ligados a grande propriedade de terras, indústria e comércio e 6 deputados com pertencimento a famílias ligadas a profissões liberais ou ao alto funcionalismo público, civil e militar. Quanto às origens sociais, não houve rupturas significativas. Já em relação aos capitais políticos, verificamos uma renovação na representação federal do estado entre os deputados federais eleitos no período pós-1930. Dos 10 deputados, 9 não tinham exercido cargos antes de 1930. A grande maioria (8 de 10) dos deputados participou ativamente da Revolução de 1930. O PSD é o partido hegemônico na Câmara Federal, elegendo 8 dos 10 deputados. Destes 8 deputados, 3 foram membros do DASP no Estado Novo.

Na análise dos deputados estaduais que tiveram os seus mandatos atravessados pela Revolução de 1930, assinalamos o seguinte perfil: Dos 28 deputados, 22 nasceram no Paraná Tradicional. Destes 22 paranaenses, 16 eram portadores de títulos genealógicos e 5 pertenciam a famílias com chefes políticos municipais. Dos 28 deputados estaduais, 17 eram



detentores de propriedades de terras ligadas à agricultura, ao comércio, à criação de gado e à indústria, 7 deputados ligados a altos postos no funcionalismo militar e público, 3 deputados com atuação no grande comércio/indústria. A partir destes dados, conclui-se que o perfil geral dos deputados estaduais do período pré-1930 compõe uma classe dominante aparentada entre si e reativamente homogênea quanto ao acúmulo de capitais.

No que se refere aos capitais políticos, assinalamos que todos os 28 deputados pertenciam ao Partido Republicano. Entre os deputados, 14 possuíam carreiras como chefes políticos municipais. Destes 14 deputados, 10 combinaram suas atividades políticas nos municípios com mais de um ou vários mandatos na ALEP. Tais dados indicam três características da política paranaense no período pré-1930: a predominância do PRP, a influência da municipalidade e dos seus chefes políticos na ocupação de cargos no legislativo e a alta potência da reprodução de poderes no interior da casa legislativa. Essa tendência de continuidade no poder foi atingida pela nova dinâmica política do período pós-1930, pois apenas 2 dos 28 deputados em questão continuaram suas carreiras políticas com o exercício de cargos.

Em relação aos deputados estaduais eleitos em 1935, assinalamos a predominância do PSD no legislativo estadual, elegendo 23 das 33 cadeiras. O perfil genealógico e socioeconômico do PSD revela que dos 23 deputados, 17 nasceram na região do Paraná Tradicional, e destes deputados paranaenses, 14 eram portadores de títulos genealógicos. Quanto a composição social, não houve ruptura com os antigos padrões de dominação verificados no período anterior a revolução de 1930 e nem aos séculos da história política passada. Quanto aos capitais políticos, algumas mudanças foram perceptíveis: apenas 3 dos 23 deputados tinham cargos ou mandatos políticos antes da Revolução de 1930 e 4 dos 23 deputados do PSD tinham cargos em municípios, um número reduzido em relação ao período pré-1930. Isso indica uma redução da influência da municipalidade e dos chefes políticos locais na ocupação de cargos no legislativo estadual e uma renovação política.

A principal novidade que a Revolução de 1930 implantou na república foi o pluralismo político. O PSD sofria oposição de outras duas legendas: a União Republicana Paranaense e o Partido Social Nacionalista. A primeira legenda tinha identificação com o padrão de recrutamento e dominação política do período pré-1930, sendo o chefe desta agremiação o ex-presidente do estado, Caetano Munhoz da Rocha. O perfil genealógico e socioeconômico dos mesmos corrobora com estes argumentos: 4 dos 5 deputados eram



nascidos no Paraná Tradicional e todos portadores de títulos genealógicos. A ligação com o antigo produto econômico do estado também é verificável nos dados: 3 dos 5 deputados tinham propriedades relacionados ao comércio e a industrialização da erva-mate.

Já a bancada do PSN é formada por lideranças da Revolução de 1930 no Paraná descontentes com os rumos tomados pelo interventor Manoel Ribas, do PSD. No entanto, o perfil social e genealógico da legenda não difere radicalmente dos demais partidos: Dos 5 deputados do PSN, 3 eram portadores de títulos genealógicos e esses três deputados possuíam grandes propriedades ligadas ao comércio, à agricultura e a indústria da erva-mate.

Destacamos a pertinência da verificação biográfica e do levantamento dos capitais acumulados pelos agentes dominantes da política para a análise das mudanças e permanências do processo político de 1930.

Referências

ALEP. Conheça os deputados. Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/deputados>>. Acesso em: 11.fev.2019.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. “O campo político”. In **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº5, Brasília, jan-jul de 2011, pp.193-216.

CARNEIRO, David; VARGAS, Túlio. **História biográfica da República no Paraná**. Curitiba: BANESTADO, 1994.

CASA CIVIL. Eurides Cunha. Disponível em: <<http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=107>>. Acesso em: 31 jan.2019.

CASA CIVIL. Vicente Machado da Silva Lima. Disponível em: <<http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=36>>. Acesso em: 11.fev.2019.

DAGOSTIM, Maristela Wessler. **A República dos conselhos: um estudo sobre a transformação do perfil da elite política paranaense (1930-1947)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciência Política, 2011.



DHBB CPDOC FGV. Verbete Otávio da Silveira. Autoria: Vilma Keller. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/silveira-otavio-da>>.

Acesso em: 15.jun.2018.

DHBB CPDOC FGV. Acir Guimarães. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/guimaraes-acir>>. Acesso em: 04.fev.2019.

DHBB CPDOC FGV. Verbete Antônio Jorge Machado Lima. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lima-antonio-jorge-machado>>. Acesso em: 11.fev.2019.

DHBB CPDOC FGV. Verbete Idílio Sardenberg. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sardenberg-idalio>>. Acesso em: 11.fev.2019.

DHBB CPDOC FGV. Verbete Moreira Garcez. Assinado por Luciana Pinheiro. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/GARCEZ,%20Jo%C3%A3o%20Moreira.pdf>>. Acesso em: 31.jan. 2019.

DHBB CPDOC FGV. Verbete Paula Soares. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-paula-soares-neto>>. Acesso em: 09.abr.2019.

DHBB CPDOC FGV. Verbete Plínio Marques. Autoria: Luciana Pinheiro. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MARQUES,%20Pl%C3%ADnio.pdf>>. Acesso em: 31.jan.2019.

DICIONÁRIO Histórico- Biográfico Brasileiro. Verbete Plínio Tourinho. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/plinio-alves-monteiro-tourinho>>. Acesso em: 15.jun.2018.

GOULART, Monica Helena Harrich Silva. **Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa paranaense (1889-1930)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2008.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. O poder local e o coronelismo no Paraná. **Revista NEP** (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.1, n.1, p. 15-39, dezembro 2015.

GOULART, Monica Helena Harrich Silva. **Poder local e o coronelismo no Estado do Paraná 1880-1930**, Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2004.

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE. Cinquentenário da revolução de trinta no Paraná. Curitiba: IHGEP, 1980.



LAIBIDA, Daiane Carnelos Resende. **“Requião tem razão”?** Homem político e discursos: um estudo sobre a trajetória política de Roberto Requião de Mello e Silva. Tese. Doutorado em Sociologia. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/41026/R%20-%20T%20-%20DAIANE%20CARNELOS%20RESENDE%20LAIBIDA.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 02.abr.2019.

MONTEIRO, Claudia. **Política entre razão e sentimentos: a militância dos comunistas no Paraná (1945-1947)**. Tese. Doutorado em História. Universidade Federal do Paraná, 2013.

MOORE, Barrington, Jr. **As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno**. Santos: Martins Fontes, 1967.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 1º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1926.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 2º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1927.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 3º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1928.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 4º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1929.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 5º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1946.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Volume 6º. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1950.

NICOLAS, Maria. **130 anos de vida parlamentar paranaense -1854-1984**. Curitiba, PR: Coordenadoria de Estudos e Promoções Especiais, 1984.

NICOLAS, Maria. **O Paraná na Câmara dos Deputados (1853-1977)**. Curitiba, PR: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1977.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Notas sobre a política paranaense no período de 1930 a 1945. **Revista de Sociologia e Política**, nº9, 1997.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio das genealogias: classe dominante e estado no Paraná (1853-1930)**. Tese. Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SOUZA, Maria do Carmo. O processo político-partidário na Primeira República. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em perspectiva**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



TEIVE, Hélio A.G. Professor Octávio de Silveira: the pioneer of neurology in the State of Paraná. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** vol.66 no.3a São Paulo Sept. 2008.

TOURINHO, Luiz Carlos Pereira. **Toiro passante III**: tempo de República Velha. Curitiba: Gráfica Editora Rocha, 1990.

Recebido em: 20 maio 2019.

Aceito em: 10 jun. 2019.